

PARALLELO

ENTRE OS CORCUNDAS E LIBERAES.

ANTITHESE.

O Corcunda.

1
O Corcunda he hum malvado,
He Misantropo Egoista;
E quer disfarçar-se astuto
C'o nome de Realista.

2
He inimigo do Povo,
E he do Rei inimigo:
Entre ambos acende a guerra,
Conduz ambos ao perigo.

3
O vil Corcunda mal diz
Contra a Constituição;
Porque esta vem reprimir-lhe
A furiosa ambição.

4
He Hypocrita ardiloso:
C'o véo da Religião
Pertende esconder o horror
Da sacrilega intenção.

5
Quer que antigo Despotismo
O que he d'um para o outro tome;
Que huns arrebetem de fartos;
Outros se mirrem de fome.

6
Quer que a força e que a vingança
Formem huma Authoridade
Que prive a quem lh' agradar
Da Honra e da Liberdade.

7
Dispõe homens contra homens
Para haver revolução;
E folga de os ver em guerra,
De ver sangue em profusão.

O Liberal.

1
O Liberal tem virtudes,
Ama Justiça e Razão,
Quer que a todos esclareça
A nossa Constituição.

2
Quer que o Rei viva seguro
Unido em paz com a Nação:
Que esta união seja feita
Pela Constituição.

3
Não quer Liberdade infrene;
Quer a civica prisão
Que os vicios contenha e puna,
Sem que faça escravidão.

4
Adora respeita e segue
A Santa Religião,
Quer a jura conservalla
Pela Constituição.

5
Quer que Direito Sagrado
Proteja a propriedade:
Teubão todos de que vivão
Fóra da ociosidade.

6
Quer que não haja outra força
A' das Leis superior;
E que está só s'exercite
No conhecido infractor.

7
O Liberal quer que s'amem
Pela Constituição:
Veja-se assim qual dos dous
Segue partido mais sã.

PORTUGUEZES nós temos feito a inveja e admiração das outras Nações pelo valor, pela união, pela rapidez e prudencia com que rompemos os ferros da escravidão; e não podemos negar que mediou em nosso favor, mais ainda do que a protecção auxiliante, huma Graça especial do Omnipotente. Em França, em Hespanha, em todo o Mundo, em todos os tempos o resgate da liberdade tem custado aos escravo trabalhos, calamidades, e vidas. em Portugal baixou do Ceo a influencia portentosa

que n'um momento reduz o tres milhões de corações a hum só coração; e outras tantas linguas a huma, que faz resoar com o respeito e geral ecco do trovão as sempre gratas Proclamações, *Viva o Rei, a Religião, e Constituição*. Estes tres sagrados objectos vão entrando na magestosa e segura base de que o Despotismo os arredara. E porque ralhão contra isto os Corcundas, os traidores? Provarão elles, que Deos protegeo e protege huma causa injusta? Ah! Elles são os que atacaõ a obra abençoada. Hypochritas, Fanaticos sanguinarios, Egoistas impios, são Delegados do Demonio que intentão perturbar a paz dos homens para occasionar agravos á Divindade. Elles insinuão-se por hum zelo farisaico, affectão querer o bem da Nação, e trabalhão para desgraçalla, para impedir o seu melhoramento. Defamão homens e sociedades, que jurão destruir, mas este juramento faz o elogio dellas quando as reconhece oppostas á depravada intenção.

Os Corcundas, querendo fazer guerra aos Liberaes honrados, protestarão declaralla aos chamados *Pedreiros livres*, e formarão huma sociedade de *Ferreiros livres*: o que, bem explicado, quer dizer; os Despotas procurão debellar os Povos, e esmagallos.

As grandes Officiinas dos taes *Ferreiros* tem estado em Troppau, e em Laybach. Alli trabalhão os enfarruscados Ministros, dando huns aos foles, outros martelando, caldeando, limando, &c.; e nas pequenas Officiinas, armadas em Hespanha e em Portugal, cujos locaes já sabemos, limão os Corcundas Mestres; os Empenados deitão carvão, e sopráo; os tortos andão comprando ferros velhos. As obras que sabem daquellas mãos iniquas são grillhões para a liberdade civica, punhaes para a innocencia, gazuas para roubar a propriedade, sceptros para os braços dos Despotas, gaiolas para encerrar o Patriotismo, mordaças para a Justiça, esporas e freios para a ignorancia.

Os Liberaes, os Povos zelosos de seus Direitos, tratão prudentemente de levantar os muros da sua segurança para gozar dentro delles huma paz solida, huma união verdadeira com o seu amado Rei, conduzidos e illustrados pela nossa Religião.

Por esta contrariedade de empregos e de intentos ajuizai, Patricios meus, sobre *Corcundas*, e sobre *Liberaes*, e melhor pela Antithese acima.

Corcundas ambos os povos
Contra a Constituição
O vil Corcunda tal diz
Contra a Constituição
Povos que sem repulsa
A fátora amigável
He Hypochrita esquivo
O eco do Relógio
Faltado esconde o horror
Da sociedade fátora
Que os antigos Despotas
O que he d'um povo o nome
Que huns amparam de fátora
Outros se amparam de fátora
Que os a fátora dos a vingança
Formas huns Antithese
Que huns a fátora da fátora
Da fátora e da fátora
Dizem huns a fátora fátora
Povos huns a fátora
E fátora de os povos
Da fátora em fátora

Corcundas ambos os povos
Contra a Constituição
O vil Corcunda tal diz
Contra a Constituição
Povos que sem repulsa
A fátora amigável
He Hypochrita esquivo
O eco do Relógio
Faltado esconde o horror
Da sociedade fátora
Que os antigos Despotas
O que he d'um povo o nome
Que huns amparam de fátora
Outros se amparam de fátora
Que os a fátora dos a vingança
Formas huns Antithese
Que huns a fátora da fátora
Da fátora e da fátora
Dizem huns a fátora fátora
Povos huns a fátora
E fátora de os povos
Da fátora em fátora

PORTUGUEZES nos tempos da a justiça e admiração das leis...
este, por tanto, por...
de; e no...
no...
de...

000026